

A AVALIAÇÃO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Laura Camila Braz de Almeida**

*Iracema Luiza de Souza**

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, o aspecto a ser investigado diz respeito às estratégias de avaliação postas em prática por professores que atuam na área de português como língua estrangeira. A avaliação sempre foi considerada como uma questão essencial no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a forma como ela é elaborada gera muitos conflitos, uma vez que podem ocorrer estratégias que não avaliem de maneira adequada o aprendiz. Comumente, ainda existem exames quantitativos, que são utilizados como um instrumento de poder e de controle por parte do professor. Dessa maneira, a avaliação perde a sua verdadeira função, uma vez que deixa de ser diagnóstica, cujo objetivo é verificar a aprendizagem do educando, e passa a ser um elemento de repressão.

Examinando alguns estudos sobre a avaliação em sala de aula, escolheu-se analisar como os pressupostos teóricos do professor influenciam as avaliações dos alunos de Português LE. Segundo Scaramucci (1999, p.105), a abordagem do professor determina como vai ser o planejamento do curso, a elaboração dos materiais, os métodos e a avaliação.

Dessa forma, tem-se um processo de avaliar coerente com um processo de ensinar. A coerência entre ensino e avaliação é fundamental não apenas quando se está considerando a questão sob o ponto de vista da sala de aula e do professor (...). Entretanto, (...) embora uma tendência mais inovadora possa ser observada no ensino de português (...), observa-se, infelizmente, que em muitos desses contextos a avaliação ainda é conduzida nos moldes tradicionais, o que acaba por comprometer o ensino (SCARAMUCCI, op. cit., p. 106).

De acordo com essa autora (op. cit., p.107), a influência que a avaliação exerce no ensino é chamada de efeito retroativo. Esse efeito é prejudicial, quando o processo avaliativo retoma teorias ultrapassadas. Ela declara:

Introduzir mudanças nesses contextos envolve dificuldades, uma vez que dependem, em grande parte, daqueles diretamente envolvidos nesse processo. Uma maneira de viabilizar tais mudanças seria mediante uma ação direta no processo, promovendo a reciclagem de professores, a produção de materiais didáticos, entre outros recursos” (SCARAMUCCI, op. cit., p.107).

* Programa de Pós-graduação em letras e lingüística da Universidade Federal da Bahia (PPLLG – UFBA)

Essa estudiosa (op. cit., p.108) ressalta que, embora tenham ocorrido muitos avanços no que se refere ao desenvolvimento de princípios comunicativos, a avaliação comunicativa ainda está na fase inicial. Ela constata:

Alguns pesquisadores acham que somente evidências empíricas trarão soluções e que se deve, nesse meio tempo, continuar elaborando exames seguindo uma abordagem mais tradicional. Entretanto, outros reconhecem, a meu ver muito oportunamente, que, enquanto essas evidências não chegam, alguma coisa tem de ser feita, dada a importância que a avaliação exerce no ensino, ou seja, o efeito retroativo [...]. Essa segunda opção consistiria em aceitar o desafio e fazer da elaboração desses exames um projeto de pesquisa. (SCARAMUCCI, op. cit., p. 108).

Além disso, para estudar a avaliação, é necessário observar o desempenho do professor durante as suas aulas e como esse trabalho está relacionado com as concepções teóricas do CELPE-Bras e dos PCN. O CELPE-Bras é um exame de proficiência de português realizado no Brasil. De acordo com Schlatter (1999, p. 98), as motivações para a instituição desse exame foram reforçadas pelo “número crescente de intercâmbios econômicos, culturais e científicos do Brasil com outros países e uma procura maior por cursos de graduação e pós-graduação no país, para os quais a comprovação de domínio da língua portuguesa é fundamental”. Este exame é de base comunicativa, uma vez que a competência do candidato é verificada por meio da realização de tarefas o mais próximo possível das autênticas, não se pretendendo verificar conhecimentos sobre a língua. O material do exame é contextualizado, os critérios de avaliação são holísticos, e a avaliação é realizada, considerando-se descritores de competência e desempenho do candidato.

De acordo com os PCN, “avaliar não se resume a constatar o nível nem a distribuir conceitos. É um instrumento para orientar a ação pedagógica e detectar como melhorar o ensino (...). Testes que tenham como objetivo apenas checar, por exemplo, o domínio de um ponto específico da gramática são ineficazes para verificar o conteúdo aprendido” (Revista Nova Escola, 1999, p.64).

O foco dessa pesquisa está centrado na compreensão e produção escritas. Dessa forma, será analisado o espaço que essas habilidades ocupam no planejamento e na avaliação realizados pelo professor. Além disso, é preciso observar como essas competências estão sendo abordadas durante as aulas.

Lima (2002, p. 94) constata que muitos candidatos dos exames CELPE-Bras demonstram uma diferença de aprendizagem entre a escrita da língua-alvo e a fala. Ele afirma que esses aprendizes não conseguiram “desenvolver integrada e harmonicamente suas habilidades de comunicação, talvez pelo fato de terem sido dados à escrita, na sala de aula, a relevância e o tratamento que essa habilidade deveria receber nessa situação de ensino/aprendizagem” (LIMA, op. cit., p. 94). Para esse autor, talvez essa habilidade tenha sido considerada como um produto, enfatizando só a correção gramatical dos textos. No entanto, a escrita deve ser tratada “como processo, como conjunto de atividades de planejamento, elaboração e revisão/ reescritura, que sempre devem levar em conta a situação de uso e a forma adequada a ela, e a de avaliação como processo contínuo, desenvolvido em conjunto por professores e alunos” (LIMA, op. cit., p. 94).

Em suma, essa pesquisa terá como objeto a relação entre a teoria e a prática do professor de português LE e como esse fator se reflete na avaliação. Para delimitar esse assunto, serão consideradas apenas a compreensão e produção escrita como habilidades para análise. Dessa forma, essa pesquisa busca analisar o processo de avaliação dessas habilidades no ensino-aprendizagem de Português LE.

2 QUESTIONAMENTOS

Por se tratar de uma pesquisa de natureza etnográfica, decidiu-se levantar questionamentos em lugar de hipóteses. Dessa forma, considerando-se os pontos abordados acima, apresentam-se os seguintes questionamentos para a investigação:

- ◆ A avaliação reflete as concepções teóricas do planejamento de ensino?
- ◆ Qual o espaço que a compreensão e a produção escrita ocupa na avaliação e no planejamento?
- ◆ O trabalho voltado para a compreensão e a produção de textos está relacionado com a teoria dos PCN e do CELPE-Bras?
- ◆ As atividades de produção escrita são estanques ou são articuladas com outras competências?

3 JUSTIFICATIVA

A avaliação é um processo complexo que envolve a definição de objetivos claros, a utilização de materiais de ensino ajustados às necessidades dos alunos e a preparação de instrumentos de avaliação eficazes. Para observar a avaliação, é necessário considerar o planejamento, porque a primeira deve refletir as diretrizes que estão no segundo.

Ainda sobre esse assunto, Scaramucci (1997, p.75) escreveu um texto sobre como e por que avaliar o ensino-aprendizagem de português LE. Ela destaca que escolheu esses temas “motivada por experiências anteriores com professores que, na maioria das vezes, independentemente do nível ou formação, ainda apresentam dúvidas com relação à necessidade da avaliação e persistem na busca de receitas instantâneas e fórmulas mágicas de como avaliar”. Além disso, é importante ressaltar que a bibliografia específica para ensino de LE desse estudo foi constituída por textos sobre ensino de inglês como LE, “dada a dificuldade de se encontrar materiais sobre avaliação escritos em português e muito mais ainda, que se refiram especificamente ao ensino de português LE” (1997, p.76). Assim, uma pesquisa que tome por objeto a avaliação da compreensão e produção de textos no ensino/aprendizagem de português LE reveste-se de grande relevância para o desenvolvimento dos estudos numa área ainda pouco explorada.

4 A AVALIAÇÃO ESCRITA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Segundo Scaramucci (1997, p. 76), há muita contradição em torno da avaliação, visto que ela é muito valorizada pelos professores como um instrumento promocional, mas, ao mesmo tempo, é ignorada por estes mesmos professores. Apesar de reconhecerem a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, usam conceitos ultrapassados, pois a cultura de avaliar dos professores evidencia práticas autoritárias e centralizadoras, nas quais se verificam acertos e erros com base no produto ou no desempenho do aluno. Essa prática avaliativa não encaminha para o crescimento do aprendiz. Com base na observação do contexto escolar dos professores participantes no curso, Scaramucci (1997, p. 77) assinala:

Embora de nacionalidades diferentes, sua cultura de avaliar é incrivelmente semelhante (...), todas mostram práticas a serviço de um ensino autoritário e centralizador, em que a avaliação é verificação de acertos e erros baseada no produto ou no desempenho do aluno.

Lima (2002, p.96) menciona que a avaliação não deve funcionar como ponto final colocado pelo professor no término de um curso com o intuito de classificar os alunos no que se refere a padrões pré-estabelecidos. Essa prática não auxilia a conscientização do aprendiz quanto aos seus progressos e dificuldades. Para esse autor (op. cit.p.98), a avaliação tem que ser formativa, visto que esta considera a atividade dos alunos com suas diferenças individuais:

A avaliação formativa revela como os alunos estão se modificando em seu percurso de aprendizagem e busca elementos para reorientar a organização do ensino/aprendizagem em etapas posteriores desse processo. Essa modalidade de avaliação implica a prática de auto-avaliação, de co-avaliação e de avaliação coletiva que propiciam condições de levar o aprendiz a se inscrever conscientemente em seu processo de aquisição da língua-alvo... (LIMA, op. cit., p. 98)

Por causa dessa visão que se tem da avaliação como um processo que se restringe a emitir um julgamento a partir do produto mostrado, Scaramucci (1997, p. 78) destaca que muitos professores querem ignorá-la. No entanto, não se pode agir dessa maneira, uma vez que ela é um elemento muito importante para o processo de ensino-aprendizagem, porque pode revelar se o conhecimento foi apreendido pelos alunos. Dessa forma, é preciso concebê-la de uma maneira que mostre a sua verdadeira dimensão educativa.

Scaramucci (1997, p. 80) ressalta que, analisando a avaliação a partir de uma perspectiva histórica, nos últimos 50 anos, duas teorias lingüísticas têm se destacado. Aproximadamente, nas décadas de 50 e 60, a visão que prevalece, é a tradicional. Para esta teoria, a linguagem é um código descontextualizado, isolado. Enfatizam-se regras ou modos como as formas gramaticais se combinam em sentenças gramaticalmente corretas:

Ensinar uma língua, de acordo com essa concepção, consiste principalmente em ensinar formas lingüísticas ou gramaticais e itens de vocabulário enfatizando-se as regras ou as maneiras de formar essas sentenças gramaticalmente corretas. A avaliação, por sua vez, segue uma concepção atomista, focalizando os elementos isolados da língua, como conjugações de verbos, preposições, sem um contexto de uso ou propósito comunicativo (SCARAMUCCI, 1999, p.108).

Em oposição a essa teoria, Scaramucci (1997, p. 81-82) ressalta que aparece, nos anos 60, uma visão mais funcionalista, na qual a linguagem é considerada um código contextualizado, utilizado em situações reais de comunicação. Para tanto, o aprendiz precisa não só saber o uso de formas e regras lingüísticas, mas também ter conhecimento de regras de comunicação. Essa visão origina o movimento comunicativo desenvolvido nos anos 80 do século XX. Na avaliação, esse período equivale à fase sociolingüística-integrativa, que se centraliza numa combinação de habilidades.

Uma avaliação comunicativa, por sua vez, é aquela centrada no desenvolvimento de uma habilidade de expressão ou de uma competência de uso. Ela é o uso de um código em situações reais de comunicação, que requer muito mais do que a manipulação de formas e de regras lingüísticas, mas o conhecimento também de regras de comunicação, de forma que sejam não apenas gramaticalmente corretas, mas socialmente adequadas.(...) As principais características desse exame são: ênfase na

comunicação/interação; (...) conteúdos autênticos ou contextualizados (SCARAMUCCI, 1999, p.108).

Nesse contexto, conforme essa estudiosa (1997, p. 84), o professor não só passa a entender melhor o processo de aprendizagem e o desenvolvimento da proficiência do aluno, mas também possui a oportunidade de se avaliar e de avaliar seus materiais, abordagens, e métodos pelo desempenho do aluno. Scaramucci (1997, p. 86) destaca que a única forma de se transformar a situação que se construiu em torno da avaliação é uma mudança de atitude ou de postura do professor em referência a esse instrumento importante do processo de ensino-aprendizagem.

5 METODOLOGIA

A população é constituída por uma professora que ensina no nível intermediário de um curso de português para estrangeiros em Salvador. Para a realização do trabalho, além da bibliografia específica ao tema, foram usados os seguintes instrumentos:

- Avaliações escritas da turma observada;
- Planejamento de aula da professora.

6 ANÁLISE DOS DADOS

A professora em questão é formada em Letras Vernáculas em Universidade pública. Ela tem um ano de experiência em sala de aula de português como LE. Segundo essa professora, o principal objetivo das aulas é capacitar o aluno a ter um bom domínio da língua tanto na modalidade oral quanto na escrita.

6.1 Planejamento de ensino

No que diz respeito aos planos de aula, a professora foi bastante organizada e sistemática. A partir desses planos, pôde-se perceber que ela realiza atividade de produção escrita articulada com outras competências. No plano de aula do dia 19/08, ela fez discussão sobre o texto “Qualidade de vida”, extraído de um jornal e em seguida pediu aos alunos que produzissem um texto, cujo título é “Como eu gostaria de viver”.

Ela sempre relaciona os aspectos gramaticais com a compreensão e a produção escrita e oral. No planejamento do dia 26/08, ela pediu para comparar a situação da mulher atualmente e antigamente, usando pretérito perfeito e imperfeito. Além disso, pediu para escrever um texto sobre a condição da mulher no mercado de trabalho.

O trabalho voltado para a compreensão e a produção está relacionado com a teoria dos PCN e do CELPE-Bras, uma vez que as atividades estão sempre contextualizadas. No dia 28/08, a professora trabalhou um vídeo sobre estratégias utilizadas em empresas para melhorar o desempenho de funcionários. Em seguida, pediu para expressar opinião, comparar as diferentes estratégias usadas pelas empresas. E, por último, solicitou aos alunos que produzissem um texto, cujo título era “o meu primeiro emprego”.

A produção escrita ocupa um espaço considerável no planejamento da professora. Em grande parte das aulas, a professora discute um assunto, abordado através de jornais, vídeos, e em seguida, pede a produção de texto sobre esses temas. Além disso, ela trabalha as diversas tipologias textuais adequando-as às diferentes situações abordadas na aula. No dia 09/09, a

professora trabalhou o convite e o uso os verbos ir/vir, contextualizando-os nesse tipo de texto. Mostrou como aceitar ou recusar um convite, adequar o vestuário para cada ocasião (formal/informal). Depois, pediu para elaborar diferentes convites para um amigo para as diversas situações. Em seguida, pediu para o aluno responder um desses convites, aceitando ou recusando, utilizando um estilo formal. Por último, comentou as diversas situações no Brasil, quanto à pontualidade, à formalidade e comparou com as diferentes culturas.

6.2 Avaliação

No tocante à avaliação escrita, esta foi bem elaborada. A compreensão escrita estava articulada com a produção escrita, como se pode observar nas questões de interpretação de texto e de ponto de vista. No entanto, das cinco questões gramaticais, apenas duas estavam contextualizadas. As outras três questões apresentavam frases soltas.

Na última parte da prova, a composição foi muito bem produzida, visto que a professora selecionou o gênero do texto e o interlocutor. Com isso, o aluno teve que adequar o seu texto ao gênero solicitado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação reflete as concepções teóricas do planejamento de ensino parcialmente, uma vez que aborda as diversas competências tanto lingüísticas como comunicativas. Mas, este processo avaliativo ainda apresenta traços de questões tradicionais como foi observado nas questões gramaticais.

A compreensão e produção escrita ocupam a maior parte das atividades planejadas e da avaliação realizada pela professora e estão, em sua maioria, articuladas. Embora ainda existam alguns exercícios tradicionais, grande parte do seu trabalho está relacionado com a teoria dos PCN e do CELPE-Bras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2002.
- COURA SOBRINHO, Jerônimo, SILVA, Sérgio Raimundo Elias da. Considerações básicas sobre a pesquisa em sala de aula. In: **Revista Estudos da Linguagem**. Belo Horizonte. V. 7. jan./jun, 1998.
- LIMA, Ronaldo Amorim. Avaliação no processo de aquisição da escrita em Português como segunda língua. In: JUDICE, Norimar (Org.) **Português para estrangeiros: perspectivas de quem ensina**. Niterói: Intertexto, 2002.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado das Letras. Parâmetros Curriculares Nacionais fáceis de entender: Língua Estrangeira (1999). **Revista Nova Escola**. São Paulo: Editora Abril, p.61-64. Edição Especial, 2002.
- PINTO, Denise de Souza Silva. A pesquisa etnográfica e sua importância para os estudos de aquisição de língua estrangeira. In: **Revista Estudos da Linguagem**. Belo Horizonte. V. 7. jan./jun, 1998.
- SCARAMUCCI, Matilde V. Ricardi. Avaliação de rendimento no ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.) **Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1997.
- _____. CELPE-Bras: um exame comunicativo. In: CUNHA, Maria Jandyra, SANTOS, Percília (Org.). **Ensino e pesquisa em português para estrangeiros**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- SCHLATTER, Margarete. CELPE-Bras: Certificado de Língua Portuguesa para Estrangeiros – breve histórico. In: CUNHA, Maria Jandyra, SANTOS, Percília (Org.). **Ensino e pesquisa em português para estrangeiros**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

9 ANEXOS

Plano de aula do Professor

12/08/03

- Revisão de Iniciante
- Jogo com Revisão de assunto trabalhado no Nível Iniciante

14/08/03

- Início da Unidade 07 (Avenida Brasil I)
- Arte brasileira/ Modernismo (Texto; Gravuras);

- Descrever coisas, expressar gosto;
- Compreensão oral – fita (diálogo);
- Partes do corpo, caracterizar pessoas;
- Fita: características físicas e psicológicas, identificar características do homem na fita.
- Verbos ver e ter que;
- Plurais/ adjetivos.

19/08/03

- Correção de exercícios para casa/ dúvidas;
- Falar sobre saúde;
- Texto sobre qualidade de vida – (jornal);
- Discussão sobre o texto (estilo de vida, saúde, esporte, alimentação, trabalho);
- Produção de texto: “Como eu gostaria de viver”;
- Jogo: Descobrir quem é o outro por meio de características físicas e psicológicas (pergunta/ resposta)

21/08/03

- Entrega de diários
- Vocabulário – casa (cômodos), características (superlativos);
- Cada aluno vai falar de sua casa (descrição);
- Texto com pronomes pessoais;
- Revisão de pronomes (o, a, os, as, lhe, lhes);
- Dar conselhos: fita – cuidados no verão/ entrevista – compreensão oral.

26/08/03

- Lição 08
- Devolução de Diários;
- Texto: Direitos trabalhistas;
- Compreensão/ vocabulário;
- Trabalho: direitos, horários, situação das mulheres, emprego, profissões;
- Expressar opinião;
- Uso do pretérito perfeito/ imperfeito – comparação entre antigamente e atualmente.
- Para casa: produzir um texto sobre a condição da mulher no mercado de trabalho;
- Jogo: bingo – números;
- Exercício para casa (verbos do pretérito perfeito – rotinas do passado, descrição do passado; duas ações no passado);

28/08/03

- Entrega dos diários;
- Correção de exercícios;
- Números ordinais – jogo em dupla;
- Texto sobre Santos Dumont;
- Compreensão do texto/ exercícios;
- Fita: entrevista;
- Compreensão/ exercícios;
- Vídeo: Estratégias utilizadas em empresas para melhorar o desempenho de funcionários – comparação entre empresas que utilizam diferentes estratégias;

- Expressar opinião;
- Produção escrita: meu primeiro emprego;
- Exercício para casa.

22/05/03 – Paralisação de ônibus.

04/09/03

- Lição 09.
- Devolução de diário;
- Correção de exercícios;
- Vocabulário: Roupas;
- Significado social das Roupas; comparação entre diferentes culturas;
- Verbo pronominal vestir-se, pentear-se... (reflexivo, recíproco);
- Futuro do pretérito x futuro do presente x futuro imediato;
- Solicitar algo (mais e menos formal);
- Verbo pôr (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito), pôr = colocar;
- Produção escrita: em dupla, criar um diálogo entre um cliente e um vendedor de roupas numa loja.

09/09/03

- Convite – ler um convite;
- Verbo: vir/ ir;
- Aceitar, recusar um convite (mais, menos formal)
- Adequar vestuário para cada ocasião;
- Convite para um churrasco – o que vestir;
- Convite para um casamento – o que vestir;
- Elaborar um convite escrito para um amigo (diversas situações: mais e menos formal);
- Responder a um convite (mais ou menos formal)
- As diversas situações no Brasil – pontualidade formalidade, etc. Comparação com culturas diferentes;
- Exercício para casa.

11/09/03

- Entrega de diários;
- Compreensão oral – fita;
- “Minha ria vai para Brasília” – exercícios de compreensão oral.
- Texto – sobre roupas e estereótipos brasileiros “como os brasileiros se vestem”;
- Expressões: haver/ ter de; haver/ existir; há/ daqui a; antes de/ depois de;
- Exercício para casa.

16/09/03

- Devolução de diários;
- Correção de exercícios;
- Jornal – apresentado pelos alunos;
- Expressões: deixar/ deixar de; acabar de/ mal + verbo; estar/ andar; fazer; dar;
- Exercício para casa.

18/09/03

- Entrega de diários;
- Correção de exercícios;
- Texto: “Entretenimento”
- Exercício de compreensão, vocabulário, preposições;
- Verbo: concordância;
- Jogo: concordância verbal.
- Produção escrita: texto sobre a indústria cultural.

23/09/03

- Lição 10;
- Árvore genealógica – estrutura familiar;
- Vocabulário/ Relações de parentesco;
- Formação do povo brasileiro;
- Texto: imigrantes no Brasil;
- Exercício sistematização;
- Verbos: levar/ trazer; saber/ dizer;
- Pretérito mais-que-perfeito simples (mais formal);
- Produção escrita – árvore genealógica com nomenclatura das relações de parentesco.
- Devolução de diário;
- Formação de palavras: -ável/ -ível.
- Exercício para casa.

25/09/03

- Entrega de diários;
- Correção de exercícios para casa;
- Pretérito mais-que-perfeito composto (mais informal);
- Adequar texto – de mais formal para mais informal (pretérito mais-que-perfeito simples / composto);
- Particípios regulares/ irregulares/ abundantes/ adjetivos;
- Exercício de fixação particípios.
- Texto – Brasília – contextualização histórica sobre a elaboração de Brasília.
- Exercício de compreensão/ vocabulário.

30/09/03

- Devolução de diários;
- Texto – férias, ecologia, natureza;
- Vocabulário, compreensão;
- Subjuntivo presente;
- Expressar desejos, incerteza, possibilidade, imperativo;
- Subjuntivo com expressões impessoais + que;
- Produção escrita:
- Em dupla, criar um texto sobre algum lugar do Brasil que conheceu, destacando as principais características, como um guia turístico, com sugestões e dicas.

02/10/03

- Entrega de diários;
- Filme – “Abril Despedaçado”;
- Exercício para casa – escrever um texto sobre o filme, analisando os diferentes aspectos (tema, desempenho dos artistas, direção, etc).

07/10/03

- Devolução de diários;
- Pronomes indefinidos;
- Dupla negação;
- Exercício de fixação;
- Texto: “Férias” de Luis Fernando Veríssimo – compreensão e vocabulário.
- Aumentativo/ diminutivo;
- Profissões: sufixo -eiro/ -eira.

09/10/03

- As diversas regiões do Brasil – estereótipos, preconceito, tradições, carta enigmática.
- Expressar simpatias x antipatias; opinião; gosto.
- Leitura – expressões, provérbios, advérbios (formas em –mente e outros advérbios);
- Exercícios de fixação;
- Influência na cultura brasileira – culinária;
- Comparar com culturas diversas;
- Entrega de diário;
- Produção escrita – aspectos da cultura brasileira que mais chamou a atenção.

14/10/03

- Devolução de diário;
- Texto sobre manifestações culturais brasileiras;
- Quantificar – quilo, litro, pacote, barra, dúzia etc.
- Texto: receita de comidas típicas brasileiras;
- Imperativo (presente do subjuntivo);
- Escrever uma receita de algum prato típico de seu país (buscar as equivalências com o português);
- Criar, em grupo, um cardápio para um típico lanche nordestino;

16/10/03

- Entrega de diário;
- Aula de culinária: lanche nordestino.

21/10/03

- Devolução de Diários;
- Texto sobre a educação no Brasil (Revista Veja);
- Leitura e compreensão, vocabulário;
- Discutir sobre a situação da educação no Brasil desde o ensino fundamental, médio até a Universidade – ensino público e privado – escolha de profissões, mercado de trabalho.
- Avaliar a situação e comparar co diferentes culturas;

- Verbos - imperfeito e futuro do subjuntivo (formação e uso).
- Exercícios de fixação;
- Pronomes demonstrativos e advérbios de lugar – revisão.
- Exercício para casa.

23/10/03

- Filme – “Deus é brasileiro”;
- Exercício para casa – leitura do conto de João Ubaldo Ribeiro;
- Comparar o filme com o conto.

28/10/03

- Comentários: filme/ conto;
- Condicionais (se + imperfeito/ futuro do subjuntivo);
- Exercícios de fixação/ usos;
- Conjunções;
- Subjuntivo em frases indefinidas;
- Exercício em dupla – elaborar uma carta dando conselhos a um amigo que vai fazer vestibular e definir qual carreira vai seguir.

30/10/03

- Entrega de diários;
- “Dia das bruxas” – Leitura de textos sobre superstições dos brasileiros;
- Vocabulário e compreensão;
- Comparação com diferentes culturas;
- Vídeo – Antena de celular um bairro de São Paulo;
- Elaboração de um abaixo assinado direcionado ao prefeito da cidade, contra a colocação da antena em um bairro residencial.

04/11/03

- Devolução de Diários;
- Texto sobre o Brasil – aspectos geográficos (clima, temperatura, paisagem, acidentes geográficos);
- Compreensão e vocabulário;
- Descrever a região onde vive;
- Expressar preferências;
- Elaborar um e-mail a um amigo, convidando-o a passar férias na sua região destacando os aspectos geográficos que considera positivo;
- Exercício de revisão de verbos (Indicativo/Subjuntivo);
- Exercício para casa – texto “O afogado”.

06/11/03

- Entrega de Diários;
- Correção de exercícios;
- Verbo haver na forma impessoal;
- Exercício de fixação;
- Vídeo: “Drão”;

- Relacionamento homem/ mulher – “ficar”, namorar, casar.
- Expressar opinião;
- Elaborar um texto par ser enviado a uma agência de matrimônio, se apresentando e solicitando um “tipo ideal”.
- Responder a um pretendente (expressar a importância, prometer algo, cobrar o prometido, solicitar etc);

11/11/03

- Expressões, ditados populares;
- Exercícios de compreensão e uso de expressões;
- Em duplas, elaborar um texto: entrevistar um jovem universitário que acabou de regressar a seu país depois de uma experiência de intercâmbio em outro país. Um aluno fará o papel do entrevistador e outro fará o papel do estudante intercambista. Procurar utilizar as estruturas trabalhadas em sala de aula;
- Exercícios para casa de revisão dos assuntos vistos durante o curso.

13/11/03

- Entrega de Diários;
- Revisão – correção de exercícios e revisão dos assuntos.

18/11/03

- Devolução de diários;
- Teste final.

20/11/03

- Entrega de Resultados;
- Filme: “Central do Brasil”.

